



# DOS CONJUNTOS HABITACIONAIS AOS ARRANHA-CÉUS

Um estudo sobre o impacto da urbanização  
na orla de Olinda (1970-1985)



SERGIO LUIZ CARVALHO MOZDZENSKI JUNIOR



UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

MESTRADO PROFISSIONAL

DISCENTE: Sergio Luiz Carvalho Mozdzenski Junior  
ORIENTADORA: Profa. Dra. Maria do Rosário da Silva

# DOS CONJUNTOS HABITACIONAIS AOS ARRANHA-CÉUS

UM ESTUDO SOBRE O IMPACTO DA URBANIZAÇÃO  
NA ORLA DE OLINDA (1970-1985)

RECIFE - PE  
2023

M939d      Mozdzenski Junior, Sergio Luiz Carvalho.  
              Dos conjuntos habitacionais aos arranha-céus [recurso  
              eletrônico] : um estudo sobre o impacto da urbanização na orla  
              de Olinda (1970-1985) / Sergio Luiz Carvalho Mozdzenski  
              Junior, 2023.  
              29 p. : il.

Originalmente apresentado como Relatório técnico de  
Mestrado Profissional em História.

ISBN XXX-XX-XXX-XXXXX-X (E-Book).

1. Olinda (PE) - História. 2. Fotografia - Olinda (PE).  
3. Urbanização - Olinda. 4. Cidades e vilas. I. Título.

CDU 981.34  
Pollyanna Alves - CRB4/1002

# SUMÁRIO

**APRESENTAÇÃO**

**INTRODUÇÃO: 06**

**CAPÍTULO 01:**  
OS PRIMEIROS CONJUNTOS HABITACIONAIS **07**

**CAPÍTULO 02:**  
URBANIZAÇÃO E OCUPAÇÃO DA AVENIDA BEIRA-MAR **09**

**CAPÍTULO 03:**  
ALARGAMENTO DA FAIXA DE AREIA E VERTICALIZAÇÃO **15**

**CAPÍTULO 04:**  
O COMÉRCIO NA ORLA **18**

**CAPÍTULO 05:**  
O OUTRO LADO DO PROGRESSO -  
A PROBLE MÁTICA DO AVANÇO URBANO **23**

**CONSIDERAÇÕES FINAIS 27**

**LISTAGEM DOS ACERVOS E FONTES 28**

**REFERÊNCIAS 30**

# a PRE SEN TA ÇÃO

Este e-book intitulado “Dos conjuntos habitacionais aos arranha-céus: um estudo sobre o impacto da urbanização na orla de Olinda (1970 – 1985)” é produto do trabalho de pesquisa desenvolvido no Mestrado Profissional em História, da Universidade Católica de Pernambuco, que tem como principal objetivo contribuir com um material que abarque um estudo fotográfico sobre as transformações urbanísticas que aconteceram na paisagem de Olinda, em especial, da sua orla, durante o período de 1970 a 1985.

Neste material, traçaremos um panorama histórico de como se desenvolveu o processo de urbanização da Marim dos Caetés, desde a construção dos primeiros conjuntos habitacionais, um dos responsáveis pelo fim das palafitas dos pescadores na região, até a construção dos enormes arranha-céus, que modificaram, para sempre, a paisagem do litoral olindense.

Para fundamentar a nossa pesquisa, foi realizado, paralelo à análise iconográfica de fotografias dos acervos, um estudo dos fatores sociopolíticos, econômicos, culturais e ambientais do período

Utilizamos imagens tanto de fotógrafos cujos acervos estão presentes, principalmente, no Arquivo Público Municipal de Olinda Antonino Guimarães, como em fotografias disponíveis em sites.

Durante o processo de seleção das imagens para o nosso produto, além dos critérios de recorte temporal e espacial, procuramos identificar as fotografias com melhor qualidade e as dividimos por temas, a fim de facilitar a compreensão do leitor sobre o material apresentado.

Assim, o nosso e-book se destina aos pesquisadores e estudantes de ensino superior em História e outras Ciências Humanas, assim como aos representantes de órgãos públicos de Olinda, como uma forma de incentivar a realização de estudos que abordem o desenvolvimento urbano de maneira planejada e sustentável, auxiliando na preservação do meio ambiente e trazendo uma melhor qualidade de vida às pessoas.

Boa leitura!

# INTRO DUÇÃO

O aumento populacional na cidade de Olinda, após os anos de 1960, refletiu em inúmeras transformações urbanas e sociais no cotidiano dos moradores. Como exemplo, as obras que aconteceram na orla da cidade, que ocasionaram o alargamento de vias, para receber o maior fluxo de veículos, assim como a verticalização da paisagem, com a construção de arranha-céus, para abrigar novos moradores, fruto da crescente especulação imobiliária na região, sobretudo nos bairros de Casa Caiada e Rio Doce.

Assim, tomando-se como base a relação entre história e imagens, produzimos um e-book com as fotografias da orla de Olinda, entre os anos de 1970 e 1985, fase mais abrupta de transições, analisando registros de imagens captadas à época, que nos permitem compreender os aspectos urbanos, sociais e culturais, e ao mesmo tempo, a alteração paisagística daquele espaço.

A nossa pesquisa foi realizada através de uma análise iconográfica de fotografias que estão disponíveis, principalmente, no Arquivo Público Municipal de Olinda Antonino Guimarães, que funciona na Rua de São Bento, no Sítio Histórico e que está aberto ao público para visitação e pesquisas, com um riquíssimo acervo documental sobre a cidade, com mais de setenta mil fotografias.

As fotos selecionadas no Arquivo Público para o nosso e-book refletem a diversidade da orla de Olinda, entre os anos de 1970 a 1985, momento de crescimento e de alterações que a cidade vinha enfrentando durante o seu processo de urbanização. Dentre o material pesquisado, destacamos as imagens captadas por Ana Elizabeth de Araújo Farache, Xirumba Amorim e Sidney Passarinho, fotógrafos cujas imagens destacam o processo de urbanização da orla de Olinda, o cotidiano das pessoas, bem como os aspectos ambientais do local.

# CAPÍTULO 01

## OS PRIMEIROS CONJUNTOS HABITACIONAIS

Entre os anos de 1970 e 1985, Olinda passou por um acelerado processo de urbanização, capitaneado pelas obras de construção de diversos conjuntos habitacionais na região, o que praticamente triplicou a quantidade de moradores da cidade.

Esses conjuntos habitacionais foram construídos com o incentivo do governo federal, através do Banco Nacional de Habitação (BNH), com o objetivo de atender às demandas de moradia da população de baixa renda da cidade (Fotografia 1).



**Fotografia 1:** Construção dos primeiros conjuntos habitacionais em Olinda.

**Fotógrafo:** Não identificado.

**Fonte:** Arquivo Público Municipal de Olinda Antonino Guimarães (196?).

Esse período foi fortemente influenciado pelas ideias higienistas implantadas pela Ditadura Militar, através de leis e normatizações que criavam diretrizes e normas regulamentadoras para os espaços habitacionais e seus vários aspectos sanitários (SANTOS, 2016).

Apesar de terem sido uma solução para o problema habitacional da cidade, esses conjuntos enfrentaram diversos desafios ao longo dos anos, incluindo problemas de infraestrutura, como falta de saneamento básico e de pavimentação, além de problemas de segurança pública (Fotografia 2).



**Fotografia 2:** Moradores dos primeiros conjuntos habitacionais em Olinda.

**Fotógrafo:** Não identificado.

**Fonte:** Arquivo Público Municipal de Olinda Antonino Guimarães (196?).



# CAPÍTULO 02

## URBANIZAÇÃO E OCUPAÇÃO DA AVENIDA BEIRA-MAR

A partir dos anos de 1970, a crescente fama de seu tranquilo e terapêutico banho de mar fez com que as palafitas da orla olindense fossem dando lugar a residências, bares e restaurantes.

Em 1973, surge o primeiro Plano Diretor da cidade, o Plano de Desenvolvimento Local Integrado (PDLI), que tinha como objetivo urbanizar a cidade e explorar todo o potencial imobiliário da região, além de facilitar o acesso dos visitantes às praias do litoral norte olindense (SANTOS, 2016).

Para isso, era necessário conter o avanço do mar, problema que há décadas assolava a região e assustava moradores e comerciantes, destruindo as fachadas das edificações construídas na orla (Fotografia 3).



**Fotografia 3:** Avanço do mar, praia de Olinda.

**Fotógrafo:** Sidney Passarinho.

**Fonte:** Arquivo Público Municipal de Olinda Antonino Guimarães (ca. 1970)

O PDLI foi implantado na gestão do Prefeito Ubiratan de Castro, por meio de uma parceria entre a Assessoria da Sociedade Civil de Planejamento (SOCIPLAN) e o Serviço Federal de Habitação e Urbanismo (SERFHAU), do governo federal.

O plano tinha como uma das suas metas atender às antigas expectativas dos governantes em promover as obras de pavimentação da avenida Ministro Marcos Freire, popularmente chamada de Avenida Beira-mar, que, até então, era constituída de barro, com trechos de difícil acesso para carros e pedestres (Fotografia 4).



**Fotografia 4:** Avenida Beira-mar, antes da pavimentação.

**Fotógrafo:** Não identificado.

**Fonte:** Arquivo Público Municipal de Olinda Antonino Guimarães (1970).

As obras de contenção do avanço do mar, iniciadas nos anos 70, foram responsáveis, não só pela pavimentação da Avenida Beira-mar, como também pelo alargamento da faixa de areia no litoral e pela reforma e ampliação da rede de esgotamento sanitário local (Fotografia 5).



**Fotografia 5:** Obras de calçamento da Avenida Beira-mar.

**Fotógrafo:** Ubiratan Rodrigues.

**Fonte:** Arquivo Público Municipal de Olinda Antonino Guimarães (1981).

O PDLI foi um marco para o desenvolvimento de Olinda (SANTOS, 2016). Um processo participativo e democrático, onde a população contribuía, diretamente, com as propostas de urbanização, junto ao Poder Público, para, posteriormente, acompanhar e fiscalizar as obras de perto, dialogando com técnicos e operários, no dia a dia (Fotografia 6).



**Fotografia 6:** Obras de calçamento da Avenida Beira-mar.

**Fotógrafo:** Ana Elyzabeth de Araújo Farache.

**Fonte:** Arquivo Público Municipal de Olinda Antonino Guimarães (1982).

Assim, a cidade se transforma em um verdadeiro canteiro de obras e experimenta um acelerado processo de modernização, fomentado pela parceria entre os agentes públicos e privados, que investem maciçamente em habitações e infraestrutura (NOVAES, 1990).

Como exemplo, o Hotel Quatro Rodas, construído em 1973, que foi fruto da parceria do governo do estado, município e do grupo privado Quatro Rodas - Construtora OAS.

O hotel possuía uma estrutura moderna para a época e atraía, além de turistas brasileiros e estrangeiros abastados, investimentos do setor privado, que ajudaram a desenvolver a região (Fotografia 7).



**Fotografia 7:** Hotel Quatro Rodas (1980).

**Fotógrafo:** Não identificado.

**Fonte:** OAS (1980).

Por outro lado, o processo de urbanização tornou mais evidente a diferença entre as classes sociais. Enquanto as elites ocupavam os espaços mais nobres, comprando apartamentos e desfilando seus carros nas avenidas, as camadas desfavorecidas se dirigiam para os morros, construindo suas habitações em regiões mais distantes do litoral (GALINDO, 2002).

Entretanto, é importante observar que a contribuição da população de baixa renda, como força motriz desse processo, foi essencial para o sucesso do programa, ainda que, por diversas vezes, fossem oferecidas precárias condições de trabalho, onde normas de segurança eram, constantemente, negligenciadas, pela ausência de equipamentos adequados para exercer as atividades, em situações, muitas vezes, insalubres e perigosas (Fotografia 8).



**Fotografia 8:** Trabalhador nas obras de calçamento da Avenida Beira-mar.

**Fotógrafo:** Não identificado.

**Fonte:** Arquivo Público Municipal de Olinda Antonino Guimarães (1984).

# CAPÍTULO 03

## ALARGAMENTO DA FAIXA DE AREIA E VERTICALIZAÇÃO

As obras de aterro no mar e a construção dos diques de pedras provocaram um alargamento considerável da faixa de areia da praia, propiciando aos banhistas mais espaço para lazer e esportes, elevando a qualidade de vida da população (Fotografia 9).



**Fotografia 9:** Praia de Casa Caiada.

**Fotógrafo:** Não identificado.

**Fonte:** Arquivo Público Municipal de Olinda Antonino Guimarães (ca. 1970).

Nesta época, também se inicia o processo de verticalização da orla de Casa Caiada, com a transformação da paisagem horizontal, então formada predominantemente de casas e terrenos desocupados, cedendo lugar às construções dos primeiros edifícios no litoral, como podemos apreender nesta sequência de fotos, registradas entre as décadas de 1970 e 1980. (Fotografias 10, 11 e 12).



**Fotografia 10, 11 e 12:** Casa Caiada.

**Fotógrafo:** Não identificado.

**Fonte:** Arquivo Público Municipal de Olinda Antonino Guimarães (entre 1970 e 1980).



Da calma dos dias de semana, ao disputado metro quadrado de areia dos fins de semana, a população testemunhava a rapidez com que as reformas urbanas aconteciam no seu cotidiano (NASCIMENTO, 2008).

E, assim, seja através da pavimentação de avenidas, da melhoria da rede sanitária, ou da transformação da paisagem, cujo aspecto vertical foi monopolizando os contornos do que, hoje em dia, tornou-se a orla da cidade, é perceptível o impacto que as reformas urbanas provocaram na região, ao pesquisarmos as imagens deste período (Fotografias 13 e 14).



**Fotografia 13 e 14:** Praia de Casa Caiada.

**Fotógrafo:** Sidney Passarinho.

**Fonte:** Arquivo Público Municipal de Olinda Antonino Guimarães (ca. 1980).

# CAPÍTULO 04

## O COMÉRCIO NA ORLA

Apesar dos avanços periódicos do mar, muitos bares, lanchonetes e restaurantes aproveitavam o potencial turístico da região para se estabelecerem (Fotografia 15).

No início, os donos de bares e restaurantes reagiram contra a determinação da prefeitura de urbanizar a orla, já que várias normas de vigilância sanitária e de segurança foram implantadas para autorizar a permanência dos estabelecimentos. Porém, com o aumento gradativo da clientela que frequentava o litoral a cada semana, os comerciantes se sentiram estimulados a se adaptarem às novas normas (NASCIMENTO, 2008).



**Fotografia 15:** Comércio na Avenida Beira-mar.

**Fotógrafo:** Não identificado.

**Fonte:** Arquivo Público Municipal de Olinda Antonino Guimarães (1983).

Ao longo da Avenida Beira-mar, havia espaço para alocar as mais variadas formas e estruturas de comércio, sejam elas fixas, como os famosos restaurantes Rainha do Mar e Samburá, ou móveis, como os trailers de lanches espalhados ao longo do calçadão (SANTOS, 2016). Uma verdadeira praça de alimentação ao ar livre, para todos os tipos de bolso e de gosto (Fotografias 16 e 17).



**Fotografia 16 e 17:** Comércio na Avenida Beira-mar.

**Fotógrafo:** Não identificado.

**Fonte:** Arquivo Público Municipal de Olinda Antonino Guimarães (1983).

O Restaurante Rainha do Mar, ainda na década de 60, possuía uma estrutura rústica, construída em madeira e palha e era localizado na Avenida Beira-mar, quando ainda não havia pavimentação no local (Fotografia 18).

O Rainha do Mar ganhou, após anos, o formato de um navio, e passou a se chamar Restaurante Janaína (Fotografia 19).



**Fotografia 18:** Restaurante Rainha do Mar, antes da reforma.

**Fotógrafo:** Não identificado.

**Fonte:** Arquivo Público Municipal de Olinda Antonino Guimarães (ca. 1960).



**Fotografia 19:** Restaurante Rainha do Mar, após a reforma.

**Fotógrafo:** Não identificado.

**Fonte:** Arquivo Público Municipal de Olinda Antonino Guimarães (ca. 1970).

O Restaurante Samburá era o mais famoso ponto de encontro para festas e de prévias carnavalescas na região. O estabelecimento era conhecido pelo seu formato de um “samburá”, que é um cesto para pescaria artesanal muito usado pelos habitantes da orla olindense, que viviam da pesca (Fotografias 20 e 21).



**Fotografia 20:** Restaurante Samburá, vista sul/norte.

**Fotógrafo:** Não identificado.

**Fonte:** Arquivo Público Municipal de Olinda Antonino Guimarães (ca. 1970).



**Fotografia 21:** Restaurante Samburá, vista frontal.

**Fotógrafo:** Não identificado.

**Fonte:** Arquivo Público Municipal de Olinda Antonino Guimarães (1970).

Outro atrativo local era a Corrida das Jangadas, promovida todo ano pelo Seu Cícero, proprietário restaurante Samburá, e atraía pescadores de todo o Nordeste. Segundo Seu Cícero, empresário e poeta popular, carpinense radicado em Olinda desde 1950 e idealizador do evento, o objetivo da competição era o resgate histórico e cultural da pesca de jangada em Pernambuco, barco em via de extinção (NOVAES, 1990).

O pescador campeão do torneio recebia uma bonita taça e um prêmio em dinheiro, além de serem distribuídos diversos brindes para o público presente (Fotografia 22).



**Fotografia 22:** Corrida das Jangadas.

**Fotógrafo:** Não identificado.

**Fonte:** Arquivo Público Municipal de Olinda Antonino Guimarães (ca. 1970).

# CAPÍTULO 05

## O OUTRO LADO DO PROGRESSO - A PROBLEMÁTICA DO AVANÇO URBANO

O aumento populacional na cidade de Olinda, a partir da década de 1970, que refletiu em inúmeras transformações urbanas e sociais no cotidiano dos moradores, também produziu uma série de fatores negativos à cidade (GALINDO, 2002).

A população de baixa renda foi alvo de desapropriações em diversos pontos da cidade. Na maioria dos casos, os desapropriados recebiam baixas indenizações para se retirarem de suas residências e não era sempre que havia contrapartida habitacional dos órgãos públicos para realocá-los, contribuindo para o crescimento das favelas no entorno da região (Fotografia 23).



**Fotografia 23:** Vila do Embrião.

**Fotógrafo:** Alcedo.

**Fonte:** Arquivo Público Municipal de Olinda Antonino Guimarães (c.a. 1980).

Enquanto a especulação imobiliária se propagava velozmente pela orla olindense, tornando o metro quadrado cada vez mais valorizado e disputado pelas elites, do outro lado a população de baixa renda sofria com a escassez de um serviço público de qualidade, para atender às suas necessidades (GALINDO, 2002).

A má distribuição de renda se tornava ainda mais latente, quando aconteciam tragédias na cidade, como as enchentes da Ilha do Maruim, nos anos 1980, que deixou dezenas de pessoas desabrigadas na região (Fotografias 24, 25 e 26).



**Fotografia 24:** Vítimas das enchentes na Ilha do Maruim, Olinda, abrigados em locais cedidos pela Prefeitura.

**Fotógrafo:** Não identificado.

**Fonte:** Arquivo Público Municipal de Olinda Antonino Guimarães (c.a. 1980).





**Fotografia 25 e 26:** Vítimas das enchentes na Ilha do Maruim, Olinda, abrigados em locais cedidos pela Prefeitura.

**Fotógrafo:** Não identificado.

**Fonte:** Arquivo Público Municipal de Olinda Antonino Guimarães (c.a. 1980).

Nesse contexto, começam a surgir problemas ambientais, como a erosão da orla marinha e o lançamento de esgotos e resíduos sólidos em praias, rios, canais e lagoas, além da precariedade da rede sanitária local, que, devido ao acúmulo de lixo que carecia de coleta seletiva provocava enchentes e alagamentos (Fotografia 27).



**Fotografia 27:** Praia no bairro de Rio Doce

**Fotógrafo:** Portal G1 - TV Globo.

**Fonte:** Vereadores da oposição de Olinda (2015).

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este e-book apresenta o estudo fotográfico sobre os impactos das ações antrópicas no processo de urbanização da orla de Olinda (1970 – 1985). Durante a pesquisa, observamos que estas ações, aqui estudadas como alterações produzidas pelo homem sobre o meio ambiente, resultaram em consequências tanto positivas, quanto negativas, para a cidade.

Dentre os impactos das ações positivas, podemos citar as obras de calçamento da Avenida Beira-mar; o alargamento da faixa de areia da praia; além de programas de habitação popular, através da construção de conjuntos habitacionais, que davam acesso à moradia, para a população de baixa renda.

No tocante aos aspectos negativos das ações antrópicas, podemos citar as desapropriações que a população de baixa renda sofreu, sob o argumento do governo de promover uma limpeza estética na região; o desmatamento de áreas verdes e a erosão do solo, em virtude das constantes obras no local; o acúmulo do lixo; e a falta da criação de uma rede de esgoto planejada, que acompanhasse o aumento demográfico na área.

Em Olinda, esse processo se sucedeu, principalmente, na região de Casa Caiada, com a construção de imensos edifícios, para abrigar as elites, sedentas por cada metro quadrado da orla. A forma desordenada com que a ocupação imobiliária aconteceu, em especial, na orla de Olinda, prejudicou a implementação de obras que estavam previstas no primeiro plano diretor da cidade, o Plano de Desenvolvimento Local Integrado (PDLI – 1973).

Desta forma, o nosso trabalho se propõe a alertar que, caso não seja realizado um estudo mais severo sobre os impactos socioambientais que as intervenções urbanas têm provocado no litoral olindense, possivelmente o local se tornará cada vez mais descaracterizado em sua paisagem, sendo uma possível vítima do aquecimento da área, através da perda da ventilação provocada pelas grandes construções, e do descontrole no saneamento básico da região, que causa enchentes das vias públicas.

Esperamos, assim, que este e-book seja um pontapé inicial para a realização de diálogos entre o poder público e a sociedade, visto que uma simples mudança de hábito, pode impactar demasiadamente a paisagem do local e o cotidiano das pessoas.

# LISTAGEM DOS ACERVOS E FONTES:

ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE OLINDA - ANTONINO GUIMARÃES. **Avanço do mar, praia de Olinda. Olinda**, [ca. 1970]. 1 fotografia.

ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE OLINDA - ANTONINO GUIMARÃES. **Avenida Beira-mar, antes da pavimentação**. Olinda, 1970. 1 fotografia.

ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE OLINDA - ANTONINO GUIMARÃES. **Casa Caiada. Olinda**, [entre 1970 e 1980]. 1 fotografia.

ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE OLINDA - ANTONINO GUIMARÃES. **Comércio na Avenida Beira-mar**. Olinda, 1983. 1 fotografia.

ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE OLINDA - ANTONINO GUIMARÃES. **Construção dos primeiros conjuntos habitacionais em Olinda**. Olinda, [ca.1960]. 1 fotografia.

ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE OLINDA - ANTONINO GUIMARÃES. **Corrida das Jangadas**. Olinda, [ca. 1970]. 1 fotografia.

ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE OLINDA - ANTONINO GUIMARÃES. **Moradores dos primeiros conjuntos habitacionais em Olinda**. Olinda, [ca. 1965]. 1 fotografia.

ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE OLINDA - ANTONINO GUIMARÃES. **Obra de calçamento da Avenida Beira-mar**. Olinda, 1981. 1 fotografia.

ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE OLINDA - ANTONINO GUIMARÃES. **Obras de calçamento da Avenida Beira-mar**. Olinda, 1982. 1 fotografia.

ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE OLINDA - ANTONINO GUIMARÃES. **Praia de Casa Caiada**. Olinda, [ca. 1970]. 1 fotografia.

ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE OLINDA - ANTONINO GUIMARÃES. **Praia de Casa Caiada**. Olinda, [ca. 1980]. 1 fotografia.

ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE OLINDA - ANTONINO GUIMARÃES. **Restaurante Rainha do Mar, antes da reforma**. Olinda, [ca. 1960]. 1 fotografia.

ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE OLINDA - ANTONINO GUIMARÃES. **Restaurante Samburá, vista sul/norte**. Olinda, [ca. 1970]. 1 fotografia.

ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE OLINDA - ANTONINO GUIMARÃES. **Restaurante Samburá, vista frontal.** Olinda, 1970. 1 fotografia.

ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE OLINDA - ANTONINO GUIMARÃES. **Trabalhador nas obras de calçamento da Avenida Beira-mar.** Olinda, 1984. 1 fotografia.

ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE OLINDA - ANTONINO GUIMARÃES. **Vila do Embrião.** Olinda, [ca. 1980]. 1 fotografia.

ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE OLINDA - ANTONINO GUIMARÃES. **Vítimas das enchentes na Ilha do Maruim, Olinda, abrigados em locais cedidos pela Prefeitura.** Olinda, [ca. 1980]. 1 fotografia.

OAS. **Hotel Quatro Rodas. Olinda, 1980.** 1 fotografia. Disponível em [https://www.facebook.com/OASOficial/photos/a.391289287647017/1044932112282728/?type=3&locale=pt\\_BR](https://www.facebook.com/OASOficial/photos/a.391289287647017/1044932112282728/?type=3&locale=pt_BR). Acesso em: 10 dez. 2021.

VEREADORES DA OPOSIÇÃO DE OLINDA. **Prefeitura diz que limpa a praia de Rio Doce todo dia...** Olinda, 2015. 1 fotografia. Disponível em: <https://blogdaoposicaodeolinda.wordpress.com/2015/09/06/prefeitura-diz-que-limpa-a-praia-de-rio-doce-todo-dia-sera/>. Acesso em: 10 dez. 2021.

# REFERÊNCIAS:

GALINDO, Marcos. **Olinda e suas disputas urbanas**. Recife: Editora Universitária, 2002.

NASCIMENTO, Eliane Maria Vasconcelos do. **Olinda: uma leitura histórica e psicanalítica da memória sobre a cidade**. 2008. 388 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal da Bahia, faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Salvador, 2008.

NOVAES, Ferdinando. **Olinda, evolução urbana**. Recife: FUNDARPE, 1990.

OLINDA. **Lei N° 3.826/73**: Plano de Desenvolvimento Local Integrado (PDLI). Olinda, 1973.

SANTOS, Michele Kely Moraes. **A expansão da verticalização no bairro de Casa Caiada, Olinda/PE (1990 a 2015)**. 2016. 160 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.